

GT 21 Educação e Relação Étnica Racial**POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS, EQUIDADE E ENADE: A PRODUÇÃO
NOS PERIÓDICOS QUALIS¹**Silvia Maria Leite de Almeida (UFBA)²Caroline Sousa Costa (UFBA)³

Agência Financiadora CAPES

1 INTRODUÇÃO

A oferta da educação superior alterou-se significativamente a partir dos anos de 1990, com o crescimento do acesso a esse nível de ensino. Segundo Andrade (2012), grande parcela da população jovem não possui os requisitos educacionais formais necessários para o acesso ao nível superior – mais de 50% da população de jovens, nem sequer atingiu o nível médio e, desses, praticamente a metade não concluiu ao menos o ensino básico. A situação atual do Brasil, em relação ao acesso à educação superior, de acordo com a cor autodeclarada, apresenta que a diferença entre os brancos e não brancos é de apenas 2,5% na população mais pobre e de 1,3% na mais rica (ANDRADE, 2012).

Isto nos leva a concluir que os indicadores de diferenças existentes entre *brancos* e *não brancos*, sejam elas no grupo mais rico da população ou no grupo mais pobre, não são acentuados. Portanto, esse quadro vem antecedido de uma luta e mobilização da população negra. Desde os anos de 1980, os movimentos sociais organizados pressionaram os poderes

¹O presente trabalho é resultado parcial do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil

² Professora pesquisadora do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" financiado pelo Programa OBEDUC / CAPES.

³ Bolsista do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" financiado pelo Programa OBEDUC / CAPES. Estudante do 10º semestre do curso de Fonoaudiologia.

públicos a formularem políticas que visassem à modificação de tais indicadores. Assim, a discussão da política de cotas no Brasil ocorreu, principalmente, por pressão do movimento negro, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, que exigia a implantação do sistema de cotas nas universidades públicas, invertendo esse panorama marcado por práticas que infringem direitos e que sustenta discriminações baseadas na raça.

A luta do homem contra a discriminação racial teve suas origens nos ideais democráticos e, principalmente, na luta pelos seus direitos naturais. Dentre as bandeiras de luta de todos esses movimentos anti-raciais destaca-se o direito à educação.

Nesse parâmetro, o sistema de cotas, segundo Bittar e Almeida (2006), consiste numa ação afirmativa de superação de desigualdades para estipular benefícios compensatórios a grupos historicamente discriminados, sendo assim, considerado como um "projeto de reparações" para inserir os negros no meio social e como uma estratégia historicamente necessária. Se não houver uma equidade nesse fundamento, estaremos alimentando uma iniquidade social. Nesse contexto se insere o sistema de cotas, surgido nos Estados Unidos na década de 1960, como uma forma de ação afirmativa, algo para reverter o racismo histórico contra determinadas classes.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Determinantes da Equidade no Ensino Superior: uma análise da variabilidade dos resultados do ENADE do desempenho de cotistas e não-cotistas”, do Edital do Observatório de Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – OBEDUC – CAPES. Tem o objetivo de identificar e compilar textos acadêmicos sob a forma de artigos de periódicos encontrados nos bancos de dados, tais quais, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped), Centro de estudos Afro-orientais (CEAO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2000 a 2012, para contribuir para a discussão no cenário brasileiro sobre as ações afirmativas no Ensino Superior.

Para realização deste levantamento de textos, foram utilizados os seguintes descritores: “ações afirmativas”, “ENADE”, “cotas na educação superior”, “política de cotas”, “acesso à educação superior”, “cotista”, “equidade na educação superior / equidade no ensino superior”, “reserva de vagas”, “desempenho de cotistas na educação superior”. Após verificação de duplicações, foram selecionados 52 artigos, os quais tinham relação com o sistema de ações afirmativas para ingresso e permanência de negros na universidade e com o

ENADE e, além disso, pertenciam à classificação Qualis A1 ou A2, como estratégia de garantia de qualidade dos artigos utilizados⁴.

2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2013, tomando como base os descritores selecionados. Inicialmente alguns entraves se apresentaram, constituindo-se em dificuldades para o levantamento dos dados, pois quando a busca por artigos estava sendo realizada com os descritores selecionados aspas, estes não eram identificados nas bases de dados. Após a retirada das aspas, foram encontrados artigos, iniciando, com sucesso, a coleta de dados. Outra dificuldade enfrentada foi a exclusão de artigos que não pertenciam ao Qualis A1 ou A2, o que proporcionou a redução quantitativa dos dados coletados. Utilizando o descritor “desempenho de cotistas” não foram encontrados artigos que pertenciam ao Qualis A1 ou A2.

O quadro 1 mostra a distribuição dos artigos relacionando os descritores ao seu respectivo ano. A partir desses dados, pode-se perceber que as produções sobre ações afirmativas ganharam mais força a partir do ano de 2005, sendo mais frequente até o ano 2010. Este dado está relacionado à implantação das ações afirmativas nas universidades que se iniciaram no ano de 2003 com a Lei 4151/2003, a qual disciplinou sobre todo o sistema de cotas, incluindo não só alunos do ensino médio da rede pública, pardos e negros, mas também alunos carentes, pessoas com deficiências, minorias étnicas.

Quadro 1 – Relação descritor/ano de artigos de periódicos sobre o tema ações afirmativas – 2000 a 2012

DESCRITORES	Nº	ANOS												
	TOTA L	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Acesso ao ensino superior/ educação superior	3	---	---	---	--	1	--	1	1	---	---	--	---	---

⁴ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, visando atender as necessidades específicas do sistema de avaliação. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (BRASIL; CAPES, 2006).

Ações afirmativas	10	---	---	---	1	1	3	2	1	---	---	2	---	---
Cotas na educação/ensino superior	2	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1
Cotistas	5	---	---	---	--	1	--	1	--	---	1	1	---	---
ENADE	15	---	--	--	--	--	--	2	1	3	--	6	2	1
Equidade do ensino superior	11	---	---	---	1	--	2	1	4	---	2	1	---	---
Política de cotas	3	---	---	---	--	--	--	2	1	--	---	--	---	---
Reserva de vagas	6	--	--	--	--	1	--	2	--	3	--	--	--	--
TOTAL/ANO		0	0	0	2	4	7	10	7	7	3	10	2	3

Fonte: Levantamento Direto (2013)

Os principais autores deste levantamento de artigos, definidos neste trabalho como autores com mais de uma publicação entre os anos de 2000 a 2012, encontram-se compilados no quadro 2.

Quadro 2 – Levantamento dos principais autores que discutem a questão das ações afirmativas e/ou enade – 2000 a 2012

Autor	Título do artigo	Ano
Mariluce Bittar	Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior	2006
	O olhar da comissão assessora de avaliação sobre o ENADE da área de pedagogia - 2005	2008
Fernanda Vieira Guarnieri e	Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos	2007

Lucy Leal Melo-Silva	Perspectivas de estudantes em situação de vestibular sobre as cotas universitárias	2010
Yvonne Maggie	Política de cotas e o vestibular da UnB ou a marca que cria sociedades divididas	2005
	A reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras	2004
	Racismo e anti-racismo: preconceito, discriminação e os jovens estudantes nas escolas cariocas	2006
Marjorie Cristina Rocha da Silva	Análise do funcionamento diferencial dos itens do ENADE de psicologia de 2006	2010
	Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico Exame Nacional de Desempenho do Estudante	2010
Márcia Regina F. de Brito	ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas	2007
	O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação	2008

Fonte: Levantamento Direto (2013)

Os dados a seguir informados dos autores que mais publicaram no período levantado, foram coletados nos respectivos Currículos inseridos na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Mariluce Bittar foi professora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/1987a 2014) atuando nos Cursos de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado (PPGE-UCDB). Possui graduação em Serviço Social (FUCMT/1981); Mestrado em Serviço Social (PUCSP/1987); Doutorado em Educação (UFSCar/1999) e Pós-Doutorado em Educação (UFSC/2009). Sua produção científica está vinculada ao estudo das políticas educacionais, com ênfase para as políticas de educação superior: expansão, privatização, acesso, permanência, democratização, ações afirmativas para negros na educação superior, entre outras.

Fernanda Vieira Guarnieri tornou-se bacharel em Psicologia no ano de 2004 pela USP-RP. Em 2008, concluiu Mestrado na área de Orientação Profissional. Discute temas ligados à orientação profissional, psicologia da educação e social, além de questões relacionadas à infância e adolescência. Também trata das referentes problemáticas: dinâmica familiar, escolha da carreira, eficácia e ações afirmativas.

Lucy Leal Melo-Silva é docente na Graduação e Pós-graduação em Psicologia (FFCLRP/USP). Graduada em Psicologia pela Fundação Educacional de Bauru, com Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (1993) e Doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (2000). É Livre-docente pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Responsável pela área de Orientação Profissional na FFCLRP/USP, na qual desenvolve pesquisa, ensino e extensão. Linha de pesquisa: Orientação profissional, educação e desenvolvimento de carreira: diagnóstico e intervenção.

Yvonne Maggie graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968), Especializou-se em Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas na Universidade do Texas, em Austin (1971). Obteve o título de mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1974). É doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, atuando principalmente nos seguintes temas: religião, relações raciais, ação afirmativa e educação.

Marjorie Cristina Rocha da Silva é psicóloga, mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco com ênfase em construção, validação e padronização de instrumentos psicológicos e educacionais. Atua principalmente nos seguintes temas: avaliação psicológica, inteligência, avaliações educacionais em larga escala voltadas para o Ensino Médio e Superior, Psicanálise e Educação e fatores que influenciam na vinculação terapêutica.

Márcia Regina Ferreira de Brito é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1973), Mestre em Educação, área de concentração em psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas (1977); Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1984. Na pesquisa vincula-se à área Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino e é líder do grupo de pesquisa Psicologia da Educação Matemática, onde são desenvolvidos estudos sobre Aprendizagem, ensino e avaliação.

As principais autoras de artigos sobre temas que envolvem a questão das ações afirmativas nas universidades concentram-se nas áreas de Psicologia, Educação e Antropologia.

A distribuição dos artigos de acordo com a sua temática/ideia principal está representada pelo quadro 3. Dos 52 artigos encontrados, as temáticas mais encontradas foram questão racial/noção de raça, equidade na educação e ENADE.

Quadro 3 – Relação entre as temáticas e quantidade de artigos – 2000 a 2012

TEMÁTICA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Rendimento de cotistas e não-cotistas	2
Questão racial / noção de raça	6
Equidade na educação	7
Novas modalidades de inclusão	3
Visão dos cotistas/ estudantes	5
Estado da arte	1
Acesso à educação superior	2
Constitucionalidade	3
Movimento Negro	1
Ações afirmativas no Brasil e na África do Sul	1
ENADE	10

Fonte: Levantamento Direto (2013)

Segue uma breve análise dos trabalhos encontrados referente a cada temática supracitada na tabela 3.

2.1 RENDIMENTO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS

Os dois artigos com esta temática objetivam evidenciar a ausência de diferenças sistemáticas entre o rendimento de estudantes cotistas e não cotistas no vestibular. Constatando que o sistema de ações afirmativas amplia o acesso de estudantes negros nas universidades, sem que isto represente um declínio do padrão acadêmico (VELLOSO, 2009; QUEIROZ; SANTOS, 2006)

2.2 QUESTÃO RACIAL / NOÇÃO DE RAÇA

Foram encontrados 6 artigos com esta temática (AZEVEDO, 2005; AZEVEDO, 2004; BRANDÃO; MARINS, 2007; AZEVEDO, 2004; MOEHLECKE, 2004; NEVES, 2005), os quais induzem a uma reflexão sobre a identificação racial vinculada ao sistema de cotas para negros. Estes trabalhos remetem a uma discussão sobre a implantação da reserva de vagas, no sentido de que estas favorecem a uma segregação da sociedade, indo contra uma luta que vem sendo travada para a extinção de sociedades divididas. Além das dificuldades de se delimitar quem é negro no Brasil, pela pluralidade cultural do país, os trabalhos trazem o questionamento sobre até que ponto as ações afirmativas são uma opção para um país em que se quer abolir o racismo. Remetem ainda a necessidade de se reestruturar as universidades, as quais possuem um caráter excludente enraizado na sua história.

2.3 EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

Foram encontrados 7 artigos que abordam as ações afirmativas enquanto políticas de inclusão. Estes artigos, de uma certa forma, indicam que essa ação é um eficiente instrumento para garantir maior representação dos negros nas universidades. (FELICETTI; MOROSINI, 2009; MAGGIE, 2005; TRAGTEMBERG et al, 2006; DOMINGUES, 2005; PAIVA, 2008; NEVES *et al*, 2007; PIOVESAN, 2008)

Um dos artigos (VALENTE, 2003) aborda as ações afirmativas no ensino fundamental, o que favorece o acesso e permanência de crianças pobres na escola, valorização da diversidade cultural e construção da cidadania. Um outro trabalho aponta a iniquidade existente no ensino fundamental e médio, e, reforça que as ações afirmativas na educação superior são uma forma de aumentar a equidade de acesso de negros às universidades.

Refletindo sobre o que é a equidade, os trabalhos compilados nessa temática abordam as estratégias de reparação como oportunidades de negros ingressarem no ensino superior, contribuindo para a redução de desigualdades raciais no Brasil.

2.4 NOVAS MODALIDADES DE INCLUSÃO

Foram encontrados 3 artigos que abordam a inserção de maior proporção possível da população nas universidades (MITRULIS; PENIN, 2006; NEVES *et al.*, 2007; SILVA, 2009). O trabalho de Whinter e Golgher (2010) aborda a política do bônus adicional nos vestibulares, onde constatou-se que essa política não aumentaria o número de alunos com menor potencial de aprendizado.

O trabalho de Mitrulis e Penin (2006), incluído nesta temática, remete aos pré-vestibulares alternativos como instrumento de acesso, analisando o perfil desses estudantes e os efeitos desse tipo de iniciativa sobre a construção das suas identidades.

Esta temática centra-se nos processos de inclusão/exclusão social, cultural e econômica durante o período de formação, vivenciados pelos negros.

2.5 VISÃO DOS COTISTAS/ESTUDANTES

Os cinco artigos compilados nessa temática abordam a avaliação de universitários, identificando que alunos negros compreendem o sistema de cotas como um direito e que a permanência depende das ações efetivas por parte da universidade.

O trabalho de Menin et al (2014), identificou uma rejeição às políticas relacionadas às cotas, ficando evidente um confronto de valores, como justiça, igualdade, esforço próprio, mérito, versus igualdade compensatória.

Quatro dos cinco trabalhos encontrados concluíram que, na visão dos estudantes, as cotas garantem o respeito à diversidade cultural, superação de desigualdades historicamente construídas (BITTAR; ALMEIDA, 2006; VASCONCELOS; SILVA, 2005; GUARNIERI; MELO-SILVA, 2010; WELLER; SILVEIRA, 2008).

2.6 ESTADO DA ARTE

Visando contribuir para a compreensão da situação brasileira no cenário atual de políticas públicas na educação superior, o artigo de Guarnieri e Melo-Silva (2007) aborda a discussão sobre as ações afirmativas e entende que estas devem ser consideradas e enfrentadas enquanto experiência de valorosa contribuição para o debate sobre a implantação de medidas estatais brasileiras que regulem, nas adversidades, a apropriação do direito a meios fundamentais por grupos com histórico de exclusão.

2.7 ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Foram encontrados dois artigos que analisam a situação de acesso à educação superior, os quais identificam a elitização do perfil dos alunos universitários, onde é muito pequena a presença de negros e pobres.

Esses trabalhos identificaram como resultados que as variáveis renda e raça afetam com intensidades diferentes o acesso à educação superior, sendo que a situação econômica é um fator determinante mais importante do que a variável raça/cor (PINTO, 2004; ANDRADE; DACHS, 2007).

Foram encontrados 10 trabalhos que estudavam universidades brasileiras (WELLER; SILVEIRA, 2008; WINTHER; GOLGHER, 2010; MAGGIE, 2005; BITTAR; ALMEIDA, 2006; VELLOSO, 2009; QUEIROZ; SANTOS, 2006; SOUZA, 2012; MAIO; SANTOS, 2005; TRAGTEMBERG *et al*, 2006; PAIVA *et al*, 2012). O Quadro 5 mostra que, do total de dez trabalhos, quatro deles foram referentes ao sistema de ações afirmativas na Universidade de Brasília (UnB).

A Universidade de Brasília definiu que adotaria as cotas raciais e dez vagas para indígenas em seus vestibulares em 2003 e o sistema foi implantado no segundo vestibular de 2004. A UnB foi a primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas e pioneira ao aprovar a reserva de vagas exclusivamente para negros. Implantadas há dez anos, as cotas para negros surgem como uma resposta ao racismo arraigado na sociedade brasileira.

Quadro 4 – Relação entre as universidades estudadas nos artigos e o número de publicações.

Universidades	Nº de publicações
UNB	4
UFBA	1
UERJ	1
UEMS	1
UFSC	1
UFMG	1
UFPI	1

Fonte: Levantamento direto (2013)

O quadro 5 mostra os principais periódicos que publicaram trabalhos com os descritores utilizados neste levantamento de artigos. As três revistas que mais publicaram artigos com a temática deste presente trabalho foram: a Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Revista da Avaliação da Educação Superior; Cadernos de Pesquisa.

Quadro 5 – Levantamento dos principais periódicos que publicaram artigos com a temática das ações afirmativas e os referentes números de publicações

Obras	Nº de publicações
Revista Brasileira de Educação	3
Revista Educação e Sociedade	1
Revista de Antropologia	1
Novos Estudos Jurídicos	1
Revista Brasileira de Estudos de População	1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	10
Tempo Social	1
Revista Educação e Pesquisa	3
Psico - USF	1
Revista da avaliação e o desempenho discente no ENADE	1
Revista da Avaliação da Educação	7

Superior	
Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso	1
Estudos Feministas	4
Horizontes Antropológicos	2
Educação e Sociedade	3
Cadernos de Pesquisa	7
Sociologias	1
Educar	1
Psicologia e Sociedade	2
Cadernos de Educação	1
Estudos Avançados	1

Fonte: Levantamento Direto (2013)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das temáticas estudadas neste trabalho, conclui-se que as ações afirmativas como estratégia de reparação histórica tem sido um fator importante para permitir o acesso dos negros às universidades, apontando não haver diferença significativa do desempenho de estudantes cotistas e não-cotistas. Essas pesquisas levam em consideração a experiência de universidades, como a UnB e a UFBA, umas das primeiras a adotar esse tipo de ação afirmativa, ainda em meados dos anos 2000. Esses indicadores são importantes porque, apesar de não desconstruir, contesta uma das principais críticas que se faz à política de cotas, que é a queda do padrão acadêmico de ensino das universidades que a adotam.

O estudo revelou que, no período que foi delimitado, foram os anos de 2004 a 2008, os anos que mais houve publicações, na temática de interesse, nos periódicos levantados. Este dado não difere dos demais levantamentos realizados pela equipe de pesquisa, no qual, foi percebido que neste interstício foi também o que mais houve publicação de dissertações de pós-graduação stricto sensu, na área, bem como trabalhos em eventos científicos e livros publicados.

De sete artigos que tiveram como estudaram as universidades que aderiram às cotas, foi a Universidade de Brasília (UnB), a instituição que serviu de campo de pesquisa para uma quantidade não desprezível de artigos.

Dos periódicos analisados, a Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, foi a revista que mais publicou sobre os temas estudados, seguido da Revista Avaliação da Educação Superior, Cadernos de Pesquisa e Revista Brasileira de Educação.

A questão da identificação racial, incontestavelmente complexa no nosso país, vai além do âmbito biológico para também o cultural, referindo-se à auto-identificação. A grande questão que esse contexto de políticas de identidade coloca é que é preciso afirmar as diferenças para buscar a igualdade, diferenças estas, possibilitadas não só pelo multiculturalismo do nosso país, mas também pelas desigualdades historicamente construídas. Nesse sentido, isto é visto e discutido por muitos como uma segregação para o estabelecimento da equidade de acesso.

No âmbito da educação superior, infelizmente, desde o surgimento da universidade brasileira, ela sempre foi pensada para e por uma elite e este quadro de desigualdade pode ser revertido com a entrada de negros nesse ambiente, que sempre foi excludente.

Os processos de inclusão social, cultural e econômica durante o período de formação, vivenciados pelos negros, está centrado no respeito à diversidade cultural e na superação de desigualdades construídas ao longo da história do Brasil.

De modo geral a produção científica da fonte consultada de 2000 a 2012 sobre a temática permitiu que fosse verificada a existência de uma determinada dinâmica acerca da discussão sobre cotas no Ensino Superior, iniciando-se na defesa de princípios de justiça social e reparação histórica de efeitos discriminatórios e tendendo para questões mais direcionadas à promoção da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cibele Yahn de; DACHS, J. Norberto W. Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2013.
- ANDRADE, Yahn de Andrade. Acesso ao ensino superior no Brasil: igualdade e equidade. **Ensino Superior [on-line]**, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>>. Acesso em: 07 jul. 2013.
- AZEVEDO, Célia Marinho de. Cota racial e Estado: abolição do racismo ou direitos de raça? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 213-239, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/fcc_artigo_2004_CMMdeAzevedo.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2013
- BITTAR, Mariluce; ALMEIDA, Carina E. Maciel de. Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 141-159, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a10n28>>. Acesso em: 04/07/2013
- BRANDÃO, André Augusto; MARINS, Mani Tebet A. Cotas para negros no ensino superior e formas de classificação racial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.1, p. 27-45, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp_artigo_2007_AABrandao_MTAdeMarins.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2013.
- BRASIL. CAPES. **Qualis**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 07 maio 2014.
- DOMINGUES, Petrônio. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Revista Brasileira de Educação**, Paraná, n.29, v.12, p. 164-176, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE29/RBDE29_14_ESPACO_ABERTO_-_PETRONIO_DOMINGUES.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.
- FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. Ensaio: avaliação e políticas públicas na Educação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro**, v. 17, n. 62, p. 9-24, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/cesgranrio_artigo_2009_VFelicetti_MCMorosini.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.
- GUARNIERI, Fernanda Vieira; MELO-SILVA, Lucy Leal. Perspectivas de estudantes em situação de vestibular sobre as cotas universitárias. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, dez.

2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2013.

MAGGIE, Yvonne. Políticas de cotas e o vestibular da UnB ou a marca que cria sociedades divididas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n23/a29v1123.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Política de cotas raciais, os "Olhos da Sociedade" e sistema operacional OSU da antropologia: o Caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2013

MENIN, Maria Suzana de Stefano *et al.* Representações de Estudantes Universitários Sobre alunos Cotistas: Confronto de Valores. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 255-272, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/04.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MITRULIS, Eleny; PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2013.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, out. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 ago. 2013.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta *et al.* Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 17, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 ago. 2013.

NEVES, Paulo Sérgio da C., Luta Anti-Racista: Entre Reconhecimento e Redistribuição. **RBCS**, v. 20, n. 59, p. 81-96, out./2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 02 ago. 2013.

PAIVA, Giovanni Silva. Avaliação do Desempenho dos Estudantes da Educação Superior: a Questão da Equidade e Obrigatoriedade no Provão e Enade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 58, p. 31-46, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#nt>. Acesso em: 12 ago. 2013.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 ago. 2013

PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.16, n. 3, p. 887-896, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/10.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas; SANTOS, Jocélio Teles dos. Sistema de cotas: um debate. Dos dados à manutenção de privilégio e de poder. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 717-737, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a05v2796.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Sobre cotas na universidade: engenharias inclusivas de estudantes afrodescendentes no ensino superior. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, n. 34, p. 205-220, set/dez. 2009. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufpel_artigo_2009_GFdaSilva.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2013.

SOUZA, Alberto de Mello e. Desempenho dos Candidatos sem vestibular e o Sistema de cotas na UERJ. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.20, n.77, p. 701-724. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000400005&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2013.

TRAGTEMBERG, Marcelo Henrique Romano *et al.* Como aumentar a proporção de estudantes negros na universidade? **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a10.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

VASCONCELOS, Simão Dias; SILVA, Ednaldo Gomes da. Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um inclusivo pré-vestibular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n.49, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2013.

VELLOSO, Jacques. Cotistas e não cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200014&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2013.

WELLER, Wivian; SILVEIRA, Marly. Ações afirmativas no sistema educacional: trajetórias de jovens negras da Universidade de Brasília. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.16, n.3, set./dez, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/13.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

WINTHER, Juliana Mara; GOLGHER, André Braz. Uma investigação sobre a aplicação de bônus adicional como política de ação afirmativa na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 27, n. 2, dez. 2010.